

RELATO SOBRE A RESILIÊNCIA DA MAXALALAGÁ, *Micropygia schomburgkii* (Schomburgk, 1848), NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, SP¹

REPORT ON THE RESILIENCE OF THE OCELLATED CRAKE, *Micropygia schomburgkii*, IN THE METROPOLITAN REGION OF SÃO PAULO, SOUTHEASTERN BRAZIL¹

Matheus de Moraes dos SANTOS^{2,3}

RESUMO - A maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*), um pequeno Rallidae com 14–15 cm, habita áreas abertas e campos do Cerrado. Apesar de classificada como “Pouco Preocupante” pela IUCN, é considerada criticamente ameaçada no estado de São Paulo devido à perda e fragmentação de habitats. Este estudo monitorou uma população de *M. schomburgkii* no Parque Estadual do Juquery (PEJY), após um incêndio significativo em 2021 que consumiu 53% da área do parque. Técnicas de playback foram utilizadas ao longo de trilhas para detectar os indivíduos. As amostragens ocorreram semestralmente de 2022 a 2024, totalizando 26 horas e 61,5 km percorridos. Nenhum indivíduo foi detectado na primeira amostragem, mas os esforços seguintes identificaram seis, sete e 37 indivíduos, incluindo aves solitárias e casais. Os resultados sugerem uma recuperação populacional apoiada pela resiliência da vegetação do Cerrado, apesar da ausência de um plano de manejo detalhado para o parque. Registros históricos indicam o desaparecimento da espécie na região metropolitana de São Paulo desde 1936, com redescoberta em 2018. As crescentes pressões antrópicas sobre o Cerrado provavelmente forçam *M. schomburgkii* a depender de fragmentos isolados, como o PEJY, reforçando a necessidade de um plano de manejo para proteger a biodiversidade e promover o ecoturismo sustentável. O estímulo à observação de aves e à ciência cidadã pode aumentar a documentação de espécies e apoiar esforços de conservação. Este estudo destaca a urgência de integrar o engajamento público com estratégias de conservação, especialmente para espécies localmente ameaçadas em habitats isolados.

Palavras-chave: Rallidae; Juquery; Cerrado; Aves; Conservação.

ABSTRACT - The ocellated crane (*Micropygia schomburgkii*), a small Rallidae measuring 14–15 cm, inhabits open areas and Cerrado grasslands. Despite its classification as "Least Concern" by the IUCN, it is critically endangered in São Paulo due to habitat loss and fragmentation. This study monitored a population of *M. schomburgkii* in the Juquery State Park (PEJY), São Paulo, following a significant wildfire in 2021 that burned 53% of the park's area. Playback techniques were employed along a trail network to detect individuals. Surveys occurred semiannually from 2022 to 2024, totaling 26 hours and 61.5 km of transects. Initial surveys detected no individuals, but subsequent efforts identified 6, 7, and 37 individuals, including solitary birds and pairs. The findings suggest population recovery aided by the resilience of Cerrado vegetation, despite the absence of a detailed management plan for the park. Historical records indicate the species' near disappearance in São Paulo since 1936, with rediscovery in 2018. Increasing anthropogenic pressures on the Cerrado are likely forcing *M. schomburgkii* to depending of protected fragments like PEJY. This underscores the importance of creating a management plan to safeguard biodiversity and promote sustainable ecotourism. Encouraging birdwatching and citizen science could enhance species documentation and support conservation efforts. The study highlights the necessity of integrating public engagement with conservation strategies, particularly for locally threatened species in isolated habitats.

Keywords: Rallidae; Juquery; Cerrado; Birds; Conservation.

¹ Recebido para análise em 09.01.2025. Aceito para publicação em 10.03.2025. Publicado em 31.03.2025.

² Museu Biológico, Instituto Butantan, Avenida Vital Brazil, 1500, Butantã, 05503-900, São Paulo, SP, Brasil.

³ Autor para correspondência: math.msantos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*) é um Rallidae pequeno, com cerca de 14 a 15 cm (Taylor e Sharper 2023), que habita áreas abertas e ambientes campestres de Cerrado (Stotz et al. 1996; Sick 1997). Entretanto, Mazar Barnett (2000) relata a observação de um espécime jovem encontrado no município de Ilha Comprida, litoral do estado de SP, em 1997, sendo considerado pelo autor como um indivíduo vagante devido à capacidade que aves dessa família possuem de realizar longos deslocamentos geográficos (Remsen e Parker 1990; Sick 1997; Mazar Barnett 2000; Taylor e Sharper 2023). Apesar dessa capacidade de voo, não são conhecidos movimentos migratórios para a maxalalagá, mas fatores como a dispersão para novos territórios devido à perda de habitat devem ser considerados como gatilhos para tais deslocamentos (Taylor e Sharper 2023).

Apesar de também classificada no gênero *Rufirallus* (Clements et al. 2024), o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, que norteia este trabalho, trata como *Micropygia* (Pacheco et al. 2021). São reconhecidas duas subespécies: *M. s. schomburgkii* (Schomburgkii 1848) que ocorre na Costa Rica, Venezuela, Colômbia, Guianas e NE do estado de Roraima e *M. s. chapmani* (Naumburg, 1930), que ocorre do Sudeste do Peru e Norte da Bolívia até o Leste do Paraguai e Sudeste do Brasil (Taylor 1996). Sua alimentação é composta principalmente por invertebrados que encontra forrageando no solo, por onde espregitam em meio à vegetação campestre, se deslocando por meio de trilhas abertas por outros animais maiores, como roedores e tatus (Negret e Teixeira 1984; Taylor 1996).

Na América do Sul, o principal domínio morfoclimático utilizado pela espécie é o Cerrado (Stotz et al. 1996). No estado de São Paulo, essas formações vegetais ocupavam originalmente 14% do território (São Paulo 2009), mas devido ao avanço do uso agropecuário e do processo de urbanização e consequente degradação de ambientes naturais, restaram apenas fragmentos isolados e muitas vezes distantes entre si, sendo que parte deles estão abrigados em algumas poucas Unidades de Conservação (Durigan et al. 2006; Durigan et al. 2007).

Embora seja classificada como “pouco preocupante” (LC) pela IUCN, *M. schomburgkii* consta como “criticamente ameaçada” (CR) de extinção no estado de São Paulo, essencialmente

devido à escassez dos ambientes necessários para sua sobrevivência (São Paulo 2018; Birdlife 2021). Incêndios estão entre as principais ameaças à sobrevivência da espécie, pois além de provocar a destruição de seu habitat, também acabam forçando indivíduos a se expor para fora da vegetação, o que os torna mais suscetíveis à predação enquanto tentam fugir do fogo (Sick 1997), ou mesmo intoxicados pela fumaça (Taylor 2010).

Apesar do fogo estar relacionado ao Cerrado e haver estudos analisando as comunidades de aves antes e depois do impacto (Nunes 2023), ainda são poucos os trabalhos que avaliam tal situação em fragmentos isolados focando em espécies localmente ameaçadas.

O objetivo do presente trabalho é relatar o monitoramento de uma população de *M. schomburgkii* num cenário após incêndio em uma unidade de conservação de proteção integral na região metropolitana de São Paulo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Estadual Juquery (PEJY) é uma Unidade de Conservação localizada nos municípios de Caieiras e Franco da Rocha (23°19' e 23°25'S e 46°45' e 46°35'W), com área total de 2.058,590 ha (Baitello et al. 2013; SEIMA 2024), o parque abriga um mosaico de fitofisionomias da Mata Atlântica que contrastam com vegetações características do Cerrado, como campo limpo, campo sujo, campo cerrado e cerrado stricto sensu (Baitello et al. 2013, Keller et al. 2021). Tais fitofisionomias campestres presentes no parque formam um ambiente promissor para a presença de maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*) (Parker et al. 1991; Lopes et al. 2010; Buitrón-Jurado e Rodríguez-García 2018). Entretanto, o parque é uma área vulnerável a incêndios florestais (Iembo e Galvani, 2021) causados principalmente por balões (SP2 2021).

Para o monitoramento, seguiu-se transecto pela área de visitação pública do PEJY, mais precisamente pelo circuito da trilha de mountain bike (Figura 1) onde a presença da espécie já era conhecida (Santos 2023). Na área de amostragem ocorrem diversos ambientes campestres característicos do Cerrado (Figura 2), como campo sujo, campo limpo e campo cerrado, em áreas que não foram impactadas por queimadas desde 2021, onde já era visível a regeneração de arbustos, árvores e capins.

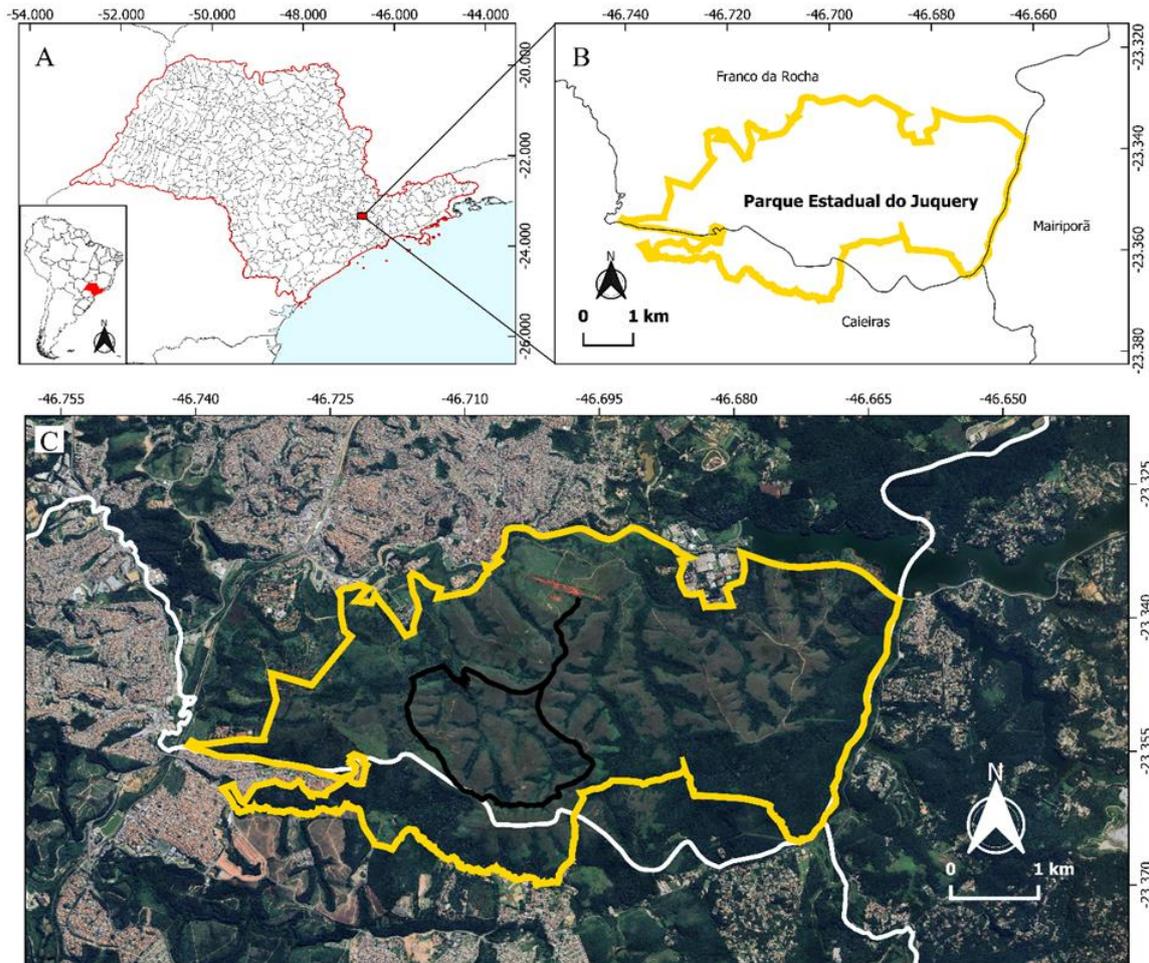


Figura 1. Localização do Parque Estadual Juquery, Franco da Rocha, SP. A: Localização do PEJY dentro do estado de São Paulo (vermelho), Brasil, na América do Sul; B: Delimitação do PEJY (amarelo) entre os municípios de Caieiras, Franco da Rocha e Mairiporã. C: Projeção de satélite do mapa B. Linhas brancas: limites administrativos dos municípios; Linha amarela: limite do PEJY; Linha preta: transecto utilizado na amostragem. Fonte: Google Maps

Figure 1. Location of Juquery State Park, Franco da Rocha, SP. A: Location of PEJY within the state of São Paulo (red), Brazil, in South America; B: Delimitation of PEJY (yellow) among the cities Caieiras, Franco da Rocha, and Mairiporã; C: Satellite projection of map B. White lines: administrative boundaries of the cities; Yellow line: PEJY boundary; Black line: transect used for sampling. Source: Google Maps.

Para localizar os indivíduos, foi utilizado o Playback de áudios disponíveis no aplicativo Merlin Bird ID, que estão hospedados na plataforma <https://macaulaylibrary.org>, sendo uma vez a vocalização de dueto típica da espécie gravada por Andrew Spencer (ML21723411), seguido do chamado gravado por Kathi Borgman (ML195344). Os áudios foram reproduzidos por dois minutos em média, a cada 150-200 metros caminhados, assemelhando-se aos métodos utilizados por Bodrati e Lammertink (2020) para detectar esta mesma espécie na Argentina. Após o término da reprodução do áudio, era aguardado no mesmo ponto, por cinco minutos, a possível resposta vocal dos indivíduos. A posição de cada indivíduo no campo foi estimada visualmente a partir da direção aproximada de onde partia a

resposta vocal, para dessa forma determinar a quantidade de indivíduos presentes na área de amostragem. Com este método, foi possível triangular e firmar os possíveis territórios dos indivíduos.

O monitoramento teve início aproximadamente um ano e dois meses após o impacto que o incêndio de 2021 (SP2 2021) causou na unidade, e teve como base temporal o momento onde a vegetação campestre já havia rebrotado e crescido. Foram feitas quatro campanhas de 2022 a 2024, com uma visita por semestre, sendo respectivamente 20 de outubro de 2022, 04 junho de 2023, 20 de agosto de 2023 e por fim 25 de maio de 2024, totalizando 26 horas e 46 minutos de amostragem e 61,5 quilômetros percorridos.

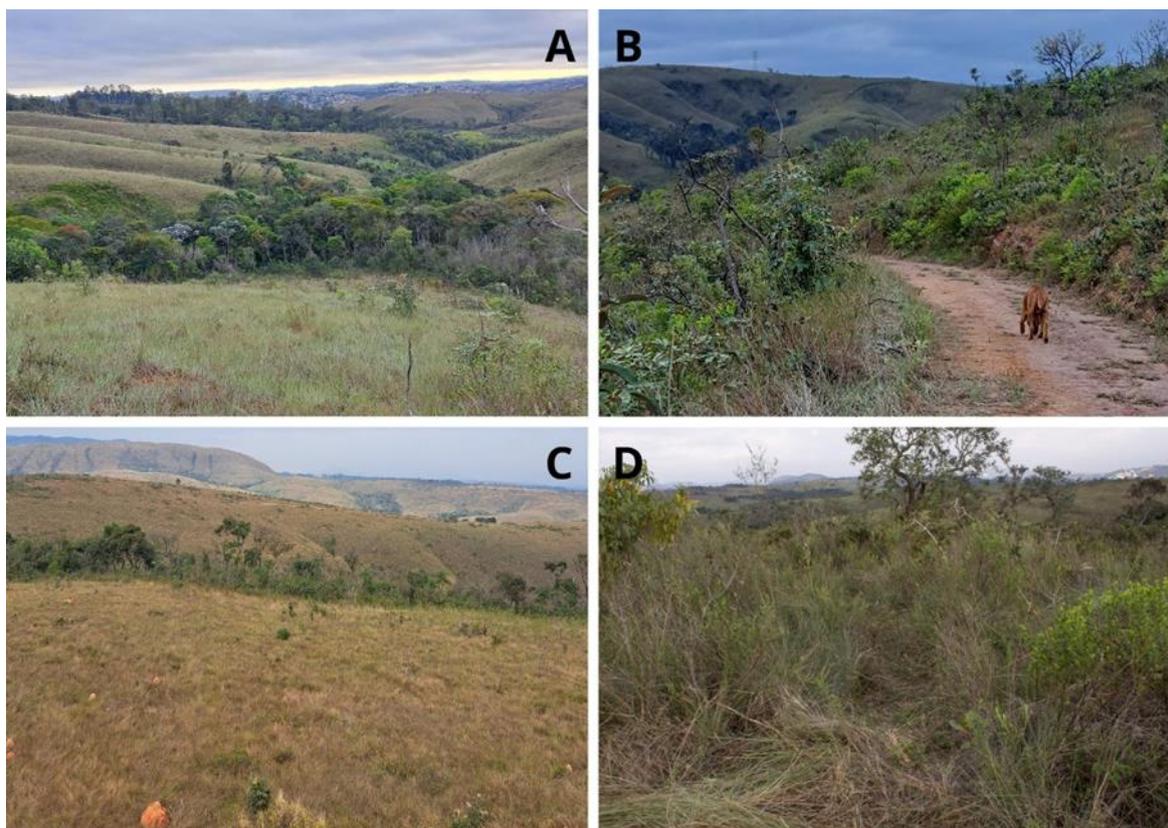


Figura 2. Ambientes do PEJY. A: área campestre em mosaico com floresta ombrófila, e floresta de *Eucalyptus* sp. ao fundo; B: trilha percorrida durante a amostragem, passando por ambiente dominado gramíneas, herbáceas e arbustos, com poucas árvores esparsas – características da fitofisionomia “campo cerrado”. Cães adentram o parque e podem causar impacto na biodiversidade nativa; C: área campestre com o morro “ovo da pata” ao fundo; D: recorte do ambiente da maxalalagá, com predominância do capim-barba-de-bode (*Aristida* sp.). Fotos A, B e C: Matheus M. Santos; Foto D: André Menini

Figure 2. Environments of PEJY. A: Grassland area in a mosaic with ombrophilous forest and a *Eucalyptus* sp. Forest in the background. B: Trail sampled during the survey, passing through an environment dominated by grasses, herbaceous plants, and shrubs, with few scattered trees—characteristic of the “campo cerrado” phytophysiology. Dogs enter the park and may impact native biodiversity. C: Grassland area with the “Ovo da Pata” hill in the background. D: Section of the Maxalalagá environment, predominantly covered by grass (*Aristida* sp.). Photos A, B, and C: Matheus M. Santos; Photo D: André Menini.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira amostragem não houve detecção de nenhum indivíduo; no segundo dia de amostragem, seis indivíduos responderam ao

playback; posteriormente, na terceira amostragem, sete indivíduos ao todo; por fim, na última amostragem, 37 indivíduos foram detectados, entre solitários e casais dentro de cada território identificado (Figura 3).



Figura 3. Maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*) fotografada em área campestre do PEJY em 25/11/2018. Foto: Matheus M. Santos.

Figure 3. Ocellated crane (*Micropygia schomburgkii*) photographed in a grassland area of PEJY on 11/25/2018. Photo: Matheus M. Santos.

O primeiro registro de *M. schomburgkii* no PEJY foi feito em 2018 (Santos 2018), quase 90 anos após o último registro documentado da espécie na região metropolitana de São Paulo (Pinto 1938; Willis e Oniki 2003). A maioria dos registros de *M. schomburgkii* em território brasileiro concentram-se no estado de Minas Gerais, havendo poucas documentações da espécie no Estado de São Paulo (Mazar Barnett 2000; Willis 2004; Motta-Junior et al. 2008; Silveira e Uezu 2011; Lucindo et al. 2015). Nas plataformas de ciência cidadã, ainda consta o registro em Lençóis Paulista em 2012 (Marcondes 2012).

O Cerrado tem perdido vegetação nativa a cada ano devido a ações antrópicas (Myers et al. 2000; Machado et al. 2004), o que pode contribuir para a diminuição gradativa da população de *M. schomburgkii* nos locais onde era naturalmente presente, forçando indivíduos a residir em fragmentos de habitats apropriados mais protegidos, como é o caso do PEJY. Essa unidade de conservação ainda não possui um Plano de Manejo detalhado que discrimine precisamente sua área e revele detalhadamente sua importância para a fauna, flora e preservação de recursos naturais da região.

Em 2021, um grande incêndio causado por balão consumiu 53% da área do parque (SP2 2021) e a falta de um plano de manejo para o PEJY dificulta o entendimento sobre a biodiversidade presente na UC. Apesar das condições ambientais deixadas por este evento em específico, a resiliência da vegetação de Cerrado presente no parque (Teixeira e Vieira 2018) pode ter proporcionado estabilidade ambiental que promovesse a resiliência da maxalalagá nas áreas queimadas.

Dentro do âmbito da redescoberta da espécie, a presença de uma quantidade cada vez maior de observadores de aves espalhados pelas diversas regiões pode aumentar significativamente a documentação de novas espécies para uma localidade, aprimorando e detalhando seus mapas de distribuição (Alexandrino 2018; Mamede 2017), além de eventualmente propiciar redescobertas inesperadas como esta relatada no presente estudo. Portanto, estimular a prática da observação de aves tanto em Unidades de Conservação quanto fora delas, pode representar uma alternativa sustentável de integrar a sociedade com o meio ambiente e aliar uma atividade que promove o bem-estar com a geração de conteúdo para novos estudos científicos.

4 CONCLUSÃO

A recente documentação de *M. schomburgkii* demonstra a urgência na elaboração de um Plano de Manejo para o PEJY. Tal registro pode ainda servir como um estímulo para a implementação de novas propostas e projetos, visando a integração e conscientização dos visitantes e frequentadores do parque para com a importância e valor do Cerrado e sua biodiversidade. Por ser uma espécie que permanece escondida e prioriza a disputa vocal, esta metodologia mostrou-se prática para determinar os territórios sem precisar ver os indivíduos – uma vez que é muito custoso para os mesmos sair do ambiente natural em resposta ao *playback*. Monitorar e entender a dinâmica de espécies ameaçadas, mesmo que localmente, é importante para esforços de conservação mais elaborados e fomento de políticas públicas.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço a Heitor Bissoli Silva pela confecção do mapa no QGIS, agradeço a André Menini pela foto do capim barba-de-bode e também pela companhia, em 2018, durante a redescoberta da maxalalagá na região metropolitana de São Paulo. Em memória de meu pai Américo que sempre me incentivou nos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandrino ER, Mendes RLS, Ferraz KMPMB, Couto HTZ. 2018. Regiões paulistas carentes de registros ornitológicos feitos por cidadãos cientistas. *Atualidades Ornitológicas*, 201: 33-39.

Mazar Barnett JM. 2013. An extra-limital record of Ocellated Crake *Micropygia schomburgkii* from coastal São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia-Brazilian Journal of Ornithology*, 8(14): 2.

Baitello JB, Pastore JA, Aguiar OTA, Arzolla FARDP. 2013. Parque Estadual do Juquery: refúgio de Cerrado no Domínio Atlântico. *IF Série Registros*, 50: 1-46.

BirdLife International. 2021. *Micropygia schomburgkii*. The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2021-3.RLTS.T22692282A163602749.en>. Acesso: 10 de fevereiro de 2025.

Bodrati A; Lammertink M. 2020. Notes on a population of Ocellated Crake (*Micropygia schomburgkii*) in Misiones province: a new rail for Argentina. *Ornithology Research*, 28(3): 185-190.

Buitrón-Jurado Galo, Rodríguez-García H. 2018. Two new records of Ocellated Crake *Micropygia schomburgkii* in the Coastal Cordillera and a review of its distribution in Venezuela. *Cotinga*, 40(1): 81-85.

Clements JF, Rasmussen PC, Schulenberg TS, Iliff MJ, Fredericks TA, Gerbracht JA, Lepage D, Spencer A, Billerman SM, Sullivan BL, Smith M, and Wood CL. 2024. The Clements checklist of Birds of the World. Disponível em: <https://www.birds.cornell.edu/clementschecklist/introduction/updateindex/october-2024/2024-citation-checklist-downloads/>. Acesso em: 03 de janeiro de 2025.

Durigan G, Siqueira MF, Franco GADC, Ratter JA. 2006. Seleção de fragmentos prioritários para a criação de unidades de conservação do cerrado no Estado de São Paulo. Reserve selection for cerrado conservation in São Paulo State, Brazil. *Revista do Instituto Florestal*, 18(1): 32-37.

Durigan G, Siqueira MF, Franco GADC. 2007. Threats to the Cerrado remnants of the state of São Paulo, Brazil. *Scientia Agricola*, 64(4): 355-363.

Iembo JLV, Galvani E. 2021. Vulnerabilidade a incêndios florestais: reflexões acerca do Parque Estadual do Juquery e seu entorno. *Revista Brasileira de Climatologia*, 28(1): 74-100.

Lopes LE, Malacco GB, Alteff EF, Vasconcelos MF, Hoffmann D, Silveira LF. 2010. Range extensions and conservation of some threatened or little known Brazilian grassland birds. *Bird Conservation International*, 20(1): 84-94.

Lucindo AS, Antunes AZ, Kanashiro MM, Dias MM. 2015. Birds at Santa Bárbara Ecological Station, one of the last Cerrado remnants in the state of São Paulo, Brazil. *Biota Neotropica*, 15(4): e0155.

Keller VC, Pereira-Silva EFL, Hardt E. 2021. High richness, new occurrences, and threatened species in a savanna grassland remnant in the largest Brazilian metropolis. *Check List*, 17(2): 507-549.

Machado RB, Neto MBR, Pereira PGP, Caldas EF, Gonçalves DA, Santos NS, Tabor K, Seteiningner M. 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. *Conservação Internacional. Relatório técnico não publicado*, Brasília, DF. Disponível em: <https://jbb.ibict.br/handle/1/357>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2025.

SANTOS, M.M. *Micropygia schomburgkii* na Grande São Paulo, Brasil

Mamede S, Benites M, Alho CJR. 2017. Ciência cidadã e sua contribuição na proteção e conservação da biodiversidade na reserva da biosfera do Pantanal. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 12(4): 153-164.

Marcondes RS. 2012. [WA578230, *Micropygia schomburgkii* (Schomburgk, 1848)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/578230>>. Acesso em: 05 de julho de 2020.

Motta-Junior JC, Granzinolli MAM, Develey PF. 2008. Aves da estação ecológica de Itirapina, estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, 8: 207-227.

Myers N, Mittermeier RA, Mittermeier CG, Fonseca GAB, Kent J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403(6772): 853-858.

Negret A., Teixeira DM. 1984. The ocellated crane (*Micropygia schomburgkii*) of central Brazil. *The Condor*, 86(2): 220-220.

Nunes BBS. 2023. O Fogo nas Savanas e seu Impacto na Avifauna: Considerações para uma Melhor Conservação Ambiental. *Sociedade & Natureza*, 35: e68045.

Pacheco JF, Silveira LF, Aleixo A, Agne CE, Bencke GA, Bravo GA, Brito GRR, Cohn-Haft M, Maurício GN, Naka LN, Olmos F, Posso SR, Lees AC, Figueiredo LFA, Carrano E, Guedes RC, Cesari E, Franz I, Schunck F, Piacentini VQ. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee-second edition. *Ornithology Research*, 29(2): 94-105.

Parker TA, Castillo UA, Gell-Man M, Rocha O. 1991. Records of new and unusual birds from northern Bolivia. *Bulletin of the British Ornithologists' Club*, 111: 120-138.

Pinto, OM. 1938. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. In: *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista*. p: 566-566.

Remsen JV, Parker T.A. 1990. Seasonal distribution of the Azure Gallinule (*Porphyryula flavirostris*), with comments on vagrancy in rails and gallinules. *The Wilson Bulletin*, 102(3): 380-399

Santos MM. 2018. [WA3362278, *Micropygia schomburgkii* (Schomburgk, 1848)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/3362278>>. Acesso em: 07 de novembro de 2024.

Santos MM. 2023. Um ambiente de cerrado na Grande São Paulo. *Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia* 9 (31): 3-5. Disponível em: <<https://ararajuba.org.br/quem-somos/boletins/>>. Acesso em: 08 de janeiro 2025

São Paulo (Estado). 2009. Secretaria do Meio Ambiente SMA. Manual para Recuperação da Vegetação de Cerrado. Disponível em: <sigam.ambiente.sp.gov.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

São Paulo. 2018. Decreto Estadual nº 63.853 de 27 de novembro de 2018. Declara as espécies da fauna silvestre do Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação de seu grau de conservação, bem como as diretrizes a que estão sujeitas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, Seção 1, 128(221).

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente - SIMA. 2023. Guia de Áreas Protegidas - PE Juquery. Disponível em: <<https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-e-estadual-juquery/>>. Acesso em: 10 de fevereiro 2025

Sick H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Silveira LF, Uezu A. 2011. Checklist das aves do estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, 11(supl 1): 83-110.

SP2. 2021. Levantamento mostra que incêndio no Parque do Juquery consumiu 53% da área verde; veja antes e depois. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/levantamento-mostra-que-incendio-no-parque-do-juquery-consumiu-53percent-da-area-verde-veja-antes-e-depois.ghtml>. Acesso em: 22 de março de 2024

Stotz DF, Fitzpatrick JW, Parker III TA, Moskovits DK. 1996. *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press. 154 p.

SANTOS, M.M. *Micropygia schomburgkii* na Grande São Paulo, Brasil

Taylor B. 1996. Family Rallidae (Rails, Gallinules and Coots). In: del Hoyo J, Elliott A and Sargatal J (eds.) Handbook of the Birds of the World, v. 3, Hoatzin to Auks. Barcelona: Lynx Ed. 151 p.

Taylor B, Sharpe CJ. 2023. Ocellated Crake (*Rufirallus schomburgkii*), version 1.1. In: del Hoyo J, Elliott A, Sargatal J, Christie DA and Juana E (eds) Birds of the World. Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. Disponível em: <<https://doi.org/10.2173/bow.ocecra1.01.1>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2025

Teixeira-Filho RGB, Vieira LTA. 2018. Chave preliminar de identificação de espécies vegetais do campo cerrado do Parque Estadual do Juquery, Franco da Rocha (SP). Vita Scientia 1(1): 12-16.

Willis EO. 2004. Birds of a habitat spectrum in the Itirapina savanna, São Paulo, Brazil (1982-2003). Brazilian Journal of Biology, 64(4): 901-910.

Willis EO, Oniki Y. 2003. Aves do estado de São Paulo. Rio Claro: Divisa. 398 p.